

# Planta, Brasil.



Durante o ano inteiro, conte com a força e os recursos do Bamerindus. Juntos, vamos plantar a maior safra brasileira de todos os tempos.



**BAMERINDUS**

*O banco do homem da terra.  
906 agências em todo o Brasil.*

Custeio

Agrogiro

Agroestoque

Pré-plantio

Pré-colheita

Pré-comercialização

**Rio Paranaíba**  
CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO

EMGOPA

EPAMIG

EMPAER

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA  
**EMBRAPA**  
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
**CNPQ**  
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ E FEIJÃO  
Goiânia - GO

## INTRODUÇÃO

Em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, a produtividade média do arroz de sequeiro, que oscila ao redor de 1.250 kg/ha, tem sido limitada por deficiência hídrica, incidência de brusone e baixa fertilidade dos solos, além de outros fatores como incidência de pragas e de plantas daninhas.

Os programas de melhoramento genético do arroz de sequeiro, em execução pela EPAMIG, EMGOPA e EMPAER, integram-se ao programa nacional, coordenado pela EMBRAPA/CNPAF e executado, de maneira cooperativa, pelas instituições de pesquisa envolvidas com a cultura do arroz. Nesses programas, tem-se dedicado grande esforço para obtenção de cultivares mais produtivas em ambientes onde imperam os fatores acima mencionados. Além de maior produtividade, as cultivares desejadas devem apresentar grãos longos, translúcidos, após o beneficiamento, e de boa qualidade culinária. Devem, ainda, além da brusone, ter resistência satisfatória a outras doenças comuns às lavouras da região.

## HISTÓRICO

'Rio Paranaíba' é a denominação varietal da linhagem de arroz CNAx 092-BM10-BM27p-3, selecionada em Goianira, GO, pela EMBRAPA/CNPAF, e registrada no Banco Ativo de Germoplasma do CNPAF com número 4120. Originou-se do cruzamento realizado em 1977, da IAC 47 com a linhagem 63-83, selecionada no Senegal, pelo Institut de Recherches Agronomiques Tropicales et des Cultures Vivrières (IRAT). Este progenitor possui boa resistência à seca e a algumas raças de brusone, apresentando, todavia, susceptibilidade ao acamamento e grãos pilosos, de comprimento mediano.

Em 1982/83, a CNAx 092-BM10-BM27p-3 foi incluída nos ensaios de avaliação de linhagens de vários estados. Adaptou-se melhor em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, onde tem mostrado vantagens significativas em relação à 'IAC 47', considerando, fundamentalmente, os parâmetros produtividade e qualidade de grãos.

## DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

A 'Rio Paranaíba' é de ciclo médio, floresce ao redor de 100 dias após a semeadura e pode ser colhida aos 130-135 dias. Sua altura média, nos ensaios conduzidos, foi de 124cm, mas, em solos de alta fertilidade, pode atingir 140-150cm e apresentar algum acamamento. Seu índice de perfilhamento é semelhante ao da 'IAC 47', com folhas inferiores decumbentes, glabras e de coloração verde-clara. O comprimento e a largura médios da folha bandeira são de 26,10 e 1,49cm, respectivamente.

As panículas são bem expostas e longas - cerca de 23 a 25cm de comprimento - com boa densidade de grãos (110 a 140 espiguetas/panícula). Na época da colheita, a intensidade de degranação é ligeiramente superior à das cultivares de sequeiro tradicionais do Brasil, situando-se, todavia, ainda nos níveis desejados.

Os grãos são longos, com glumelas lisas e de coloração amarelo-palha. Os ápices dos grãos são violáceos, na floração, e marrom, na maturação, tornando-se mais claros na colheita. Às vezes apresentam microaristas.

Devido à arquitetura da planta, com perfilhos semi-abertos e folhas decumbentes, a 'Rio Paranaíba' apresenta boa capacidade de cobertura do solo, em condições normais de cultivo, favorecendo a sua competição com as invasoras.



## RESULTADOS EXPERIMENTAIS

### Produção de grãos

Em 56 ensaios (Tabela 1) conduzidos em Minas Gerais (11), Goiás (38) e Mato Grosso do Sul (7), a 'Rio Paranaíba' produziu, em média, 2.916 kg/ha, rendimento 17% superior ao da 'IAC 47'. O seu melhor desempenho foi observado em Minas Gerais, onde o rendimento médio foi 30,78% superior ao da testemunha, em relação à qual, produziu consistentemente mais em todos os locais de avaliação. Salienta-se que todas as regiões do Estado, onde a cultura de arroz é importante, foram contempladas com, pelo menos, um ensaio da cultivar.

Em Goiás, onde foi maior o número de ensaios conduzidos, a 'Rio Paranaíba' mostrou-se especialmente mais produtiva na região de solos mais férteis. Esta cultivar, todavia, não se revelou menos produtiva que a testemunha, mesmo nos ensaios instalados em solos pobres, como os de cerrado de Jataí, Porangatu e Alvorada. Na média geral dos 38 ensaios de Goiás, a nova cultivar superou a 'IAC 47' em 15,88%.

Em Mato Grosso do Sul, o desempenho da 'Rio Paranaíba' foi mais modesto (4,53% em relação à testemunha), mas em nenhum local produziu menos que a 'IAC 47', com a vantagem de apresentar melhor qualidade dos grãos.

### Qualidade dos grãos

Os grãos da 'Rio Paranaíba' têm as características preferidas pelo consumidor brasileiro: são mais longos e mais finos que os da 'IAC 47' e alto rendimento no beneficiamento. O endosperma é translúcido e com insignificante intensidade de manchas brancas (Tabela 2). Após o cozimento, apresentam excelente aspecto, com textura solta, boa expansão de volume e aroma e sabor normais.

### Resistência à seca

A 'Rio Paranaíba' tem demonstrado a mesma resistência à seca que a 'IAC 47'. Em três ensaios conduzidos em Dourados (MS)<sup>1</sup>, Terenos (MS) e Porangatu (GO), em que houve severa deficiência hídrica, a 'Rio Paranaíba' e a 'IAC 47' apresentaram rendimentos médios de 568 e 588 kg/ha, respectivamente.

<sup>1</sup>Fonte: EMBRAPA-UEPAE/Dourados.

## Resistência à doenças

Em todos os três estados, para os quais está sendo lançada, a 'Rio Paranaíba' tem apresentado insignificante incidência da mancha parda, mancha estreita e mancha de grãos. Quanto à brusone, tanto das folhas quanto das panículas, observou-se uma incidência bem menor que a registrada na 'IAC 47' (Tabela 1).

Tabela 1. Produção de grãos e incidência de brusone na 'Rio Paranaíba' e na 'IAC 47'

Estados	Produção de grãos (kg/ha)	
	Rio Paranaíba	IAC 47
Minas Gerais (11) <sup>1</sup>	2.502	1.913
Goiás (38) <sup>1</sup>	3.152	2.720
Mato Grosso do Sul (7) <sup>1</sup>	2.557	2.446
Média	2.916	2.489

  

Incidência de brusone (1-9) <sup>2</sup>	Rio Paranaíba		IAC 47	
Folhas (41) <sup>1</sup>	1,8		4,1	
Panículas (30) <sup>1</sup>	2,7		5,1	

<sup>1</sup>Número de ensaios

<sup>2</sup>1: menos de 1% da área foliar ou das panículas atacadas e 9: mais de 50%.



Tendo em vista suas características de planta, devem ser utilizadas para a 'Rio Paranaíba' as mesmas práticas culturais atualmente recomendadas para o cultivo do arroz de sequeiro no Brasil.

Tabela 2. Características dos grãos da 'Rio Paranaíba' e da 'IAC 47'.

Característica dos grãos	Rio Paranaíba	IAC 47
Comprimento (mm) <sup>1</sup>	7,27	7,02
Largura (mm) <sup>1</sup>	2,52	2,65
Espessura (mm) <sup>1</sup>	1,96	1,95
Peso de 100 grãos (g)	3,56	3,42
Rendimento no beneficiamento (%)		
Total	71,60	70,00
Inteiro	65,76	52,60
Centro branco (0-5) <sup>2</sup>	0,4	1,3

<sup>1</sup>grãos beneficiados.

<sup>2</sup>0: grãos totalmente translúcidos e 5: grãos totalmente opacos (gessados).

## AGRADECIMENTOS

As instituições responsáveis pelo lançamento da 'Rio Paranaíba' deixam registrados seus agradecimentos à UFV e à ESAL, pelas avaliações da qualidade dos grãos; à EMATER-MG e à EMATER-GO, pela participação na avaliação desta cultivar a nível de agricultor.

## INFORMAÇÕES

Para outras informações, consulte as instituições responsáveis pelo lançamento.



### EPAMIG

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
DE MINAS GERAIS

Vinculada à Secretaria da Agricultura

Caixa Postal 515

30000 Belo Horizonte, MG



### EMGOPA

EMPRESA GOIANA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada à Secretaria da Agricultura

Caixa Postal 49

74000 Goiânia, GO



### EMPAER

EMPRESA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
E EXTENSÃO RURAL DE MATO GROSSO DO SUL

Vinculada à Secretaria da Agricultura e Pecuária

Caixa Postal 472

79100 Campo Grande, MS